

IDENTIFICAÇÃO E PERCEPÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE DO BOSQUE DE CIÊNCIA POR MEIO DOS SERVIDORES

Luiz Paulo de Souza REIS¹
Suely de Souza COSTA²

¹Bolsista IC INPA-PIBIC/CNPq; ²Orientadora CBIO/INPA

INTRODUÇÃO

O Bosque da Ciência é uma área de aproximadamente treze hectares, localizado no perímetro urbano da cidade de Manaus na zona central-leste. O Bosque foi projetado e estruturado para fomentar e promover o desenvolvimento do programa de Difusão Científica e de Educação Ambiental do INPA, ao mesmo tempo preservando os aspectos da biodiversidade existente no local. Entre os seus objetivos pretende oferecer à população uma nova opção de lazer com caráter sociocultural e científico, propiciando aos visitantes, interesse pelo meio ambiente, além de oferecer atrativos turísticos e de entretenimento. O Bosque possui 15 áreas de visitação: Trilha Educativa; Tanque do Peixe boi; Viveiro de Ariranhas; Casa da ciência; Ilha da Tanibuca; Casa da Madeira; Recanto dos Inajás; Condomínio das Abelhas; Abraço da Morte; Paiol da Cultura; Trilha Suspensa; Lago Amazônico; Viveiro dos Jacarés; e Fauna Livre.

De um lado, com a Lei da acessibilidade, Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade, deste modo pretende identificar os problemas de dificuldades e obstáculos enfrentados pelos visitantes em geral por meio dos gestores sobre a percepção e valoração em relação à acessibilidade no Bosque da Ciência, a fim de propor solução para que no futuro possa contribuir em uma discussão para a melhoria do mesmo, principalmente, em uma cidade com poucas praças e parque como a cidade de Manaus.

Por outro lado, o Bosque por ser um ambiente de lazer e de aprendizagem, atrai pessoas de várias idades e de diferentes lugares. Para Tuan (1989) o lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo de significação deste espaço em lugar. “O lugar é um mundo de significado organizado” (Tuan 1989, p. 198). Na vida de um modo geral, o significado de espaço frequentemente se funde com o significado de lugar. “A sensação de tempo afeta a sensação de lugar. Na medida em que o tempo de uma criança pequena não é igual ao de um adulto, tampouco é igual sua experiência de lugar” (p. 206).

Deste modo há que se considerar nestas interpretações, os elos afetivos que os sujeitos desenvolvem com o meio em que vivem. Topofilia é um termo utilizado para definir este elo, seria a relação do homem com o meio ambiente, incluindo aí as experiências mais agradáveis das paisagens e dos lugares. De acordo com Tuan (2012), topofilia “é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (p. 5). Segundo o referido autor, “o meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma as nossas alegrias e ideais” (p.129).

Justifica-se esta pesquisa pela relevância de informações relativas ao tema em questão. E, por consequência, pela necessidade de proporcionar informações a fim de identificar as inacessibilidades de um lado, e por outro lado as desconformidades presentes no Bosque da Ciência, com a finalidade de fornecer subsídios aos Executores da Gestão por meio dos diferentes olhares dos servidores a fim de contribuir na tomada de decisões que visem o aperfeiçoamento do local, tendo como objetivo avaliar a acessibilidade no Bosque da Ciência do INPA a partir da percepção dos seus servidores.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa com abordagem descritiva. Durante a pesquisa foi realizado o embasamento teórico com pesquisas bibliográficas e documentais a respeito do tema, primeiro passo feito. O instrumento de pesquisa foi formulário, para ser utilizado nas entrevistas com gestores do Bosque da Ciência do INPA, sendo as entrevistas o segundo passo do desenvolvimento. O formulário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas, a fim de melhor coletar as avaliações e percepções dos servidores nas entrevistas. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa a amostragem foi não probabilística (Costa *et al.* 2012). Foram selecionados servidores do Bosque com diferente tempo de serviços (4) servidores. Ressalta-se que antes o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) sob o número 41261215.3.0000.06, no dia 01/04/2015 pelo CEP/INPA.

Vale ressaltar que foram entrevistados os servidores que aceitaram participar da pesquisa com anuência no termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. A organização dos dados coletados (terceiro passo) foi realizada no arquivo de texto por tópicos de cada pergunta, de modo que, possibilitasse a marcação das falas, e pudesse por meio de marcadores verificar as respostas similares. Isto foi possível com uso de marcadores com cores diferentes, por exemplo, o verde - temas de ambiente, laranja - visitas de turismo e após o realce dos temas envolvido fossem avaliados por meio da repetição (frequência) por análise do conteúdo das respostas de cada pergunta (Bardin 1970). As variáveis quantitativas por meio medidas de posição média e percentagem das respectivas frequências (Costa *et al.* 2012). Os resultados foram dispostos em fotografias e tabelas com a finalidade de melhor interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características dos entrevistados

Os servidores entrevistados (4 pessoa) no Bosque da Ciência foram a maioria homens (75%) e (25%) mulher. A idade foi em média 46 anos, sendo o mais velho com 60 anos e o mais novo com 30 anos. A escolaridade de 75% tem o Ensino Médio completo e 25% ensino superior completo.

Sobre o Bosque da Ciência

A maioria dos entrevistados que falou a respeito do que sabe sobre o Bosque de Ciência do INPA, disse que o local é um lugar de pesquisa e estudos para estudantes e professores, “*um local para estudantes e pesquisadores de diversas áreas de estudo, principalmente as voltadas para Ciências*”, conforme um servidor 1.

Outras afirmações foram que o Bosque é um ótimo lugar para visitantes e de que sua criação foi para conscientizar a população local sobre o meio ambiente, na fala do servidor “*o Bosque foi criado justamente para dar noção a população de Manaus do trabalho e da importância do INPA, ... prova as várias visitas semanais*” (S4).

Na avaliação e percepção de estudos que se tratam de pessoa mais o meio ambiente, uma definição que é pouco conhecida pelos leigos, porém de muita importância para esse assunto, é a topofilia, que é o elo efetivo entre as pessoas e o lugar ou ambiente físico, tento como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal (Tuan 2012, p.19) que se trata justamente do que procuramos para o desenvolvimento da pesquisa.

A importância do Bosque da Ciência para a sociedade

A importância do Bosque da Ciência do INPA é promover conhecimento da preservação ambiental para estudantes, pesquisadores e a população local, além de visitantes de outros locais, conforme a fala dos servidores “*o grande papel é construir a importância de cuidar mais da cidade, da sua preservação ambiental, levando isso para escolas e*

estudantes, assim adquirindo seu conhecimento” (S4), “Para a sociedade em geral é importante pelo fato da proximidade com a natureza, ou seja, um contato maior com a fauna e flora da Amazônia, dentro da capital” (S2). Esses relatos reforçam a importância da criação do Bosque da Ciência com a intenção da conscientização da floresta Amazônica e o meio ambiente. O fato de muitos colocarem o Bosque da Ciência do INPA como um ambiente importante para todos, percebe-se o quanto todos pensam em conjunto e têm opiniões semelhantes de valor para a sociedade.

Conforme Tuan (2012) os seres humanos, individualmente ou em grupos, tendem a perceber o mundo com o “self”, como o centro. O egocentrismo e o etnocentrismo parecem ser traços humanos universais, embora suas intensidades variem grandemente entre os indivíduos e os grupos sociais (p. 53). O fato de cada sujeito ou grupos se importarem uns com os outros, fazem com que algo ou algum lugar tenha uma importância e um maior valor.

Obstáculos que dificultam a movimentação pelo Bosque

De um lado, a maioria afirma que não há obstáculos ou acessibilidade, tendo como justificativa que o Bosque da Ciência do INPA não possui dificuldades de locomoção, mesmo para pessoas idosas, deficientes com cadeiras de rodas e também mães com crianças com carrinho de bebê, porque no local há rampas para locomoção em geral.

Por outro lado, os entrevistados afirmam que as dificuldades existentes, não pela falta de estrutura para quem anda, mas sim pela falta de informações em placas e sinalizadores para locomoção interna do Bosque e externa, principalmente, para os visitantes, que tentam chegar ao Bosque.

O fato de a estrutura física de um lugar influenciar muito em um meio e nas pessoas que o frequenta, faz com que a sua acessibilidade seja algo de muito valor e que a forma de locomoção influencia bastante, tanto positivo, como negativamente.

Estudos apontam a necessidade de redução das barreiras arquitetônicas para promover a integração de pessoas com deficiência em todos os ambientes. Estes demonstram que na presença de barreiras a qualidade dos serviços prestados está comprometida e a legislação brasileira está desrespeitada, sendo necessário então reconhecer os direitos legítimos e legais da acessibilidade e integração social das pessoas e promover mudanças (Emmel e Castro 2013)

Dificuldades e obstáculos presentes no Bosque

As dificuldades presentes em um lugar e que acabam por influenciar o meio devem receber correções nas inacessibilidades dentro do possível, “apesar de muitas vezes serem pequenos detalhes que aparecem, e assim acontece o mesmo no Bosque da Ciência do INPA, que é um local onde tem visita com bastante frequência, principalmente de escolas e turistas” (S4). Os relatos dos servidores estão diretamente ligados ao nível de escolaridade dos mesmos, assim como as experiências vivenciadas no dia a dia.

Quando se considera o ambiente físico, uniforme e constante, percebe-se como as pessoas de diferentes experiências, antecedentes socioeconômicos e aspirações influenciam na melhoria daquele ambiente. Independente do lugar, as pessoas podem desenvolver uma acuidade perceptiva excepcional no processo de se adaptar, com sucesso, ao desafio de um meio ambiente diferente (Tuan 2012, p.113).

Medidas tomadas para melhorar o acesso ao Bosque da Ciência

Para o acesso ao Bosque da Ciência há necessidade de diversas medidas de melhorias, tais como: necessidades de placas de indicação e de informativos, nas palavras do servidor “as medidas deverão ser melhoramento nas placas de indicação e de informativos dentro do Bosque, assim facilitando a movimentação dos visitantes no local e também ajudaria a melhorar o acesso ao Bosque de um modo geral” (S2); “com a relação à ausência de transporte público que facilitasse a vinda

ao Bosque e, finalmente, a falta de propagandas e investimentos em marketing seria a melhor alternativa para melhorar o acesso da população para o Bosque (do externo para o interno)” (S1).

A necessidade de avaliar a melhoria dos espaços públicos com relação às mudanças de percepção e atitudes a fim de promover intercâmbio e a acessibilidade, garantindo o direito de todos ao acesso nesta instituição pública. Além das barreiras arquitetônicas é necessário que haja mudanças de atitudes proporcionando novas abordagens no atendimento dos cidadãos, buscando o respeito pelas pessoas e melhoria na qualidade de vida para todos (Lamônica et al. 2008, p.186).

(Des)Vantagens do Bosque da Ciência para a sociedade

A vantagem e a desvantagem de algo ou de algum lugar é de relevância quando se trata de onde aquilo está inserido. Nas entrevistas com os servidores do Bosque da Ciência do INPA “nenhuma desvantagem há, porque ele é muito importante na questão educativa, ambiental e principalmente no papel da preservação” (S4). Verificou-se que não há desvantagens e sim de grande importância para a sociedade por meio dos alunos, pesquisadores e seus visitantes da população em geral, fornecendo-os a consciência da educação e preservação ambiental. A educação ambiental hoje é incorporada por critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos, como objetivos didáticos da educação. Esse meio pretende construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade e das emergências de inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade (Medina e Santos 2000 p.25).

Implantação de projetos para a melhoria do Bosque

As sugestões de implantação de projetos foram complementares e integradores, tais como: a implantação... “de projetos ativos educacionais para jovens e adolescentes, havendo atividades, cursos e trazendo uma maior participação da população, podendo o projeto ser chamado de “Sociedade na floresta” (S3); seriam... “as melhorias nas estruturas, aumentar o número de exposições de artistas, trazer mais coisas da cultura local e a abertura de um “Museu da Amazônia” (S4). Inclusive de “não haver necessidade de ter grande projeto inovador” (S1), pelo fato de acreditar que no Bosque já tem tudo.

A incorporação do meio ambiente a educação formal, em grande medida, se limitou a internalizar os valores de conservação da natureza; os princípios do ambientalismo se incorporaram através de uma visão das interrelações dos sistemas ecológicos e sociais para destacar alguns problemas mais visíveis da degradação ambiental, tais como a contaminação dos recursos naturais e serviços ecológicos, o tratamento do lixo e a localização dos dejetos industriais. A pedagogia ambiental, nestes casos, se expressa no contato dos alunos com o seu entorno natural e social. A educação ambiental interdisciplinar, entendida como a formação de habilidades para apreender realidade complexa, foi reduzida a intenção de incorporar uma consciência ecológica no currículo tradicional. Neste sentido, a educação ambiental formal, na educação básica, transmite uma consciência geral do ambiente, induzindo a uma mudança nas capacidades perceptivas e valorizadas dos alunos (Leff 2008, p.103).

Outras observações

Durante as entrevistas foi reforçada a necessidade de investir em marketing e propaganda. Os responsáveis deveriam “investir mais no marketing e propaganda do Bosque” a fim de informar sobre o Bosque da Ciência do INPA, pois o mesmo possibilita o conhecimento da fauna e da flora através das trilhas educativas, tanques de peixe boi e da casa da ciência, entre outros.

Conforme Oliveira (2002), o processo administrativo de um plano de marketing que proporciona sustentação metodológica para estabelecer a melhor direção a ser seguida por uma empresa visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos e também internos e atuando de forma inovadora e diferenciada.

A seguir algumas fotos de pontos de visitas do Bosque que receberam notas baixas na questão de sua acessibilidade (Figura 1 e 2).



Figura 1. No Bosque da Ciência do INPA, onde A- Viveiro dos jacarés (*Melanosuchus* sp.) e B- Viveiro das ariranhas (*Pteronura brasiliensis*).



Figura 2. No Bosque da Ciência do INPA, onde A- Casa da Ciência e B- Casa da Madeira.

CONCLUSÃO

Este estudo inicial gerou resultados que permitiu construir um entendimento sobre como os servidores do Bosque da Ciência do INPA percebem esse ambiente em relação a sua acessibilidade ou inacessibilidade existente no Bosque.

A acessibilidade arquitetônica existente no Bosque não é perfeita, pois há algumas inacessibilidades que são pequenas e ao longo do tempo são corrigidas. Como exemplo, a construção das rampas ao lado das escadas possibilita que as pessoas com dificuldades de locomoção (pessoas idosas, mãe com carrinhos de bebê e pessoas com deficiência física que usa cadeira de rodas) possam através das trilhas suspensas ter o acesso até o Rio Amazônico.

Os servidores detectaram também que a acessibilidade de informação representa um ponto muito fraco no Bosque, tais como: a ausência de mais placas de sinalização que garanta a acessibilidade interna para os visitantes, assim como a falta de guias que permitiria um melhor conhecimento da fauna e flora do local.

Ressalta-se que é necessária a continuação da pesquisa com os seus visitantes nacionais e estrangeiros para avaliar a acessibilidade através das diferentes visões para o Bosque da Ciência, INPA.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. 1995. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Costa, S.S.; J.C. Neto; S.A. Nascimento. 2012. *Estatística básica*. Manaus: INPA.

Higuchi, M.I. Gasparetto; Cruz, P.G. 2009. A produção do espaço urbano e a inserção da criança nesse ambiente, p235-252. In: H. dos S. Pereira; G.H. Rebêlo; T. Schor; H. Noda. *Pesquisa interdisciplinar em ciência do meio ambiente*. Manaus: Edua.

Medina, N.M.; E.C. Santos: 1999. A educação no mundo de hoje. p. 17-25. In: E.C. Santos. *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Oliveira, D.P. Rebouças de. *Planejamento Estratégico Conceito, metodologia e Práticas*. 22^a ed. São Paulo: Atlas.

Tuan, Y-F. 2012. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel.

Tuan, Yi-Fu. 2012. Cultura, experiência e atitudes ambientais, p. 91-110. In: *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel.